

INDICADORES INDUSTRIAIS

Edição: Novembro/2017 | Referência: Setembro/2017

Indústria fluminense segue oscilante em 2017

Em setembro, quatro dos cinco Indicadores Industriais do Rio de Janeiro registraram queda frente ao mês anterior. Na série livre de influências sazonais, o Faturamento (-2,5%) recuou pelo terceiro mês seguido; a Massa salarial caiu pelo segundo mês consecutivo (-1,5%), Horas trabalhadas na produção (-2,8%) e Emprego (-1,1%) reverteram o resultado positivo do mês anterior. O indicador de Utilização da capacidade instalada ficou estável, em 75,0% na média da indústria de transformação. A constante oscilação entre resultados positivos e negativos evidencia como a recuperação da indústria fluminense segue instável em 2017.

No acumulado em 12 meses, apenas o Faturamento registrou crescimento (+1,1%). As Horas trabalhadas (-4,4%), Emprego (-4,8%) e Massa salarial (-3,4%) seguiram em queda, mas com intensidade cada vez menor. Por sua vez, a Utilização da capacidade instalada (-0,2%) se manteve estável, em 75,3% na média da indústria de transformação.

Os resultados ao longo de 2017 confirmam que a indústria fluminense está se recuperando. Contudo, o ritmo dessa retomada segue lento, com a maioria dos indicadores ainda em patamares negativos. A fraca atividade econômica no estado do Rio tem inibido o desempenho industrial fluminense.

Para os próximos meses, as perspectivas positivas para a economia brasileira e demanda internacional devem puxar a indústria do estado do Rio. A economia fluminense, por sua vez, deve seguir instável, mas a regularização do pagamento dos servidores públicos e a retomada da cadeia de óleo e gás são fatores que devem impactar positivamente a economia local.

Faturamento Real
Set-17/Ago-17: **-2,5%**
Set-17/Set-16: **-3,8%**
Acum. 12 meses: **+1,1%**



Horas Trabalhadas na
produção
Set 17/Ago-17: **-2,8%**
Set-17/Set-16: **-0,6%**
Acum. 12 meses: **-4,4%**



Utilização da capacidade
instalada
Setembro: **75,0%**
Set-17/Ago-17: **+0,4 p.p.**
Set-17/Set-16: **-1,1 p.p.**
Acum. 12 meses: **-0,2 p.p.**



Emprego
Set-17/Ago-17: **-1,1%**
Set-17/Set-16: **-3,6%**
Acum. 12 meses: **-4,8%**



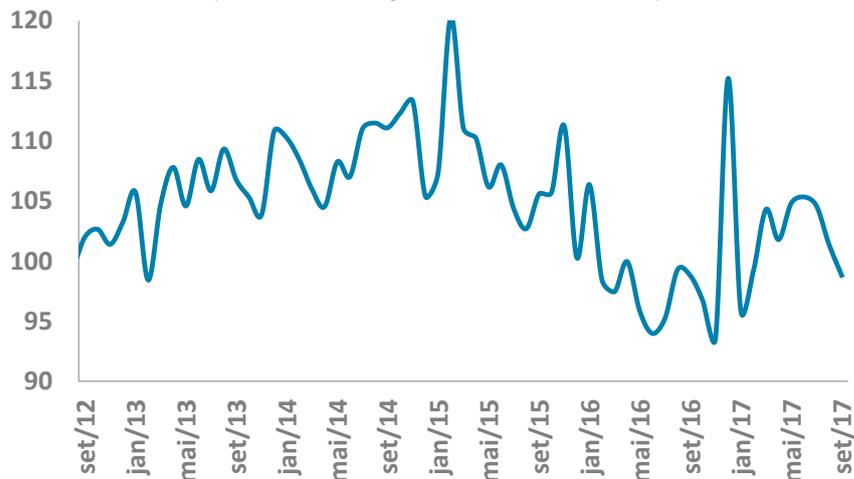
Massa salarial real
Set-17/Ago-17: **-1,5%**
Set-17/Set-16: **-3,7%**
Acum. 12 meses: **-3,4%**



Observação: As variações frente ao mês imediatamente anterior estão ajustadas sazonalmente.

Faturamento real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



● Em setembro, pelo segundo mês consecutivo o Faturamento real das indústrias do estado recuou (-2,5%), frente ao mês anterior, na série livre de influências sazonais.

Na comparação com setembro de 2016, o Faturamento caiu (-3,8%), após quatro crescimentos seguidos. Entre as atividades pesquisadas, cinco das doze registraram recuo. *Outros equipamentos de transporte e manutenção* (-23,8%), *Farmacêuticos* (-27,8%) e *Máquinas e Equipamentos* (-22,3%) exerceram as maiores influências nessa métrica. Em contrapartida, as pressões positivas vieram dos setores de *Veículos automotores* (+55,5%), que reverteu a queda observada no mesmo mês passado, e *Metalurgia* (+11,9%).

Horas trabalhadas na produção

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)

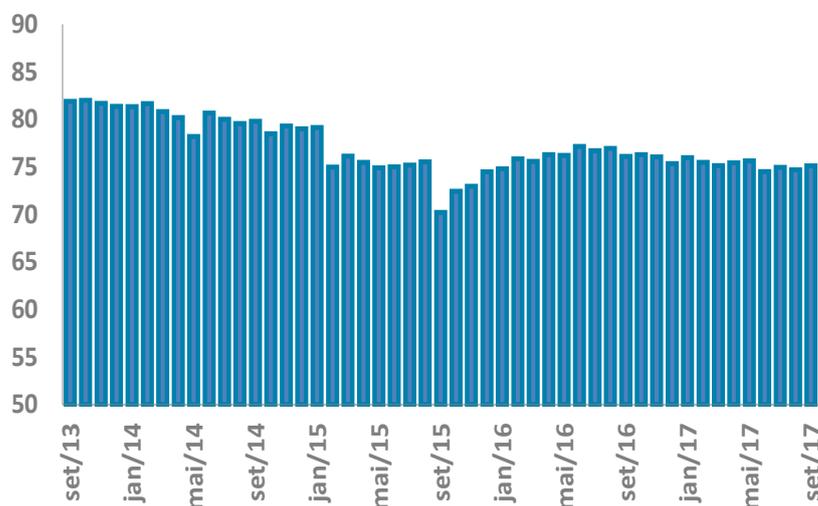


● As Horas trabalhadas na produção recuaram (-2,8%), descontados os efeitos de calendário, após crescer no mês passado.

Na comparação com setembro de 2016, a indústria fluminense registrou estabilidade das Horas trabalhadas na produção (-0,6%). Entre os setores analisados, seis dos doze registraram recuo. As principais influências negativas vieram de *Minerais não-metálicos* (-24,7%), *Alimentos* (-6,9%) e *Derivados de petróleo e biocombustíveis* (-17,5%). Por sua vez, os destaques positivos partiram dos setores de *Metalurgia* (+29,7%), *Outros equipamentos de transporte e manutenção* (+5,8%) e *Borracha e material plástico* (+18,2%).

Utilização da capacidade instalada

Dessazonalizado (percentual médio)

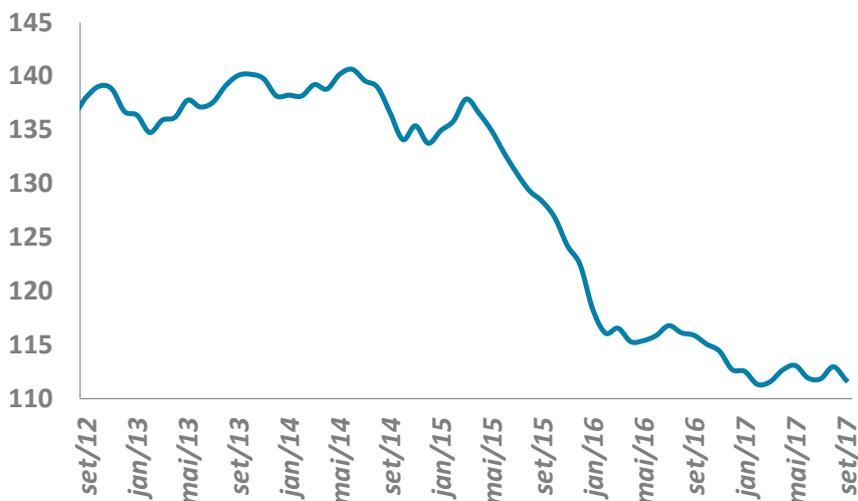


● A indústria de transformação operou, em média, com 75,1% da Capacidade instalada em setembro. Na comparação com agosto, o indicador ficou estável (0,4 p.p.), na série livre de influências sazonais, e seguiu abaixo da média histórica (80,1%).

Na comparação com setembro de 2016, a UCI caiu -1,1 p.p, com seis dos doze setores registrando queda. As principais influências negativas vieram de *Minerais não-metálicos* (-27,5 p.p) e *Metalurgia* (-16,9 p.p.). Por sua vez, os setores que registraram crescimento foram *Outros equipamentos de transporte e manutenção* (+10,9 p.p) e *Químicos* (+12,7 p.p).

Emprego

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)

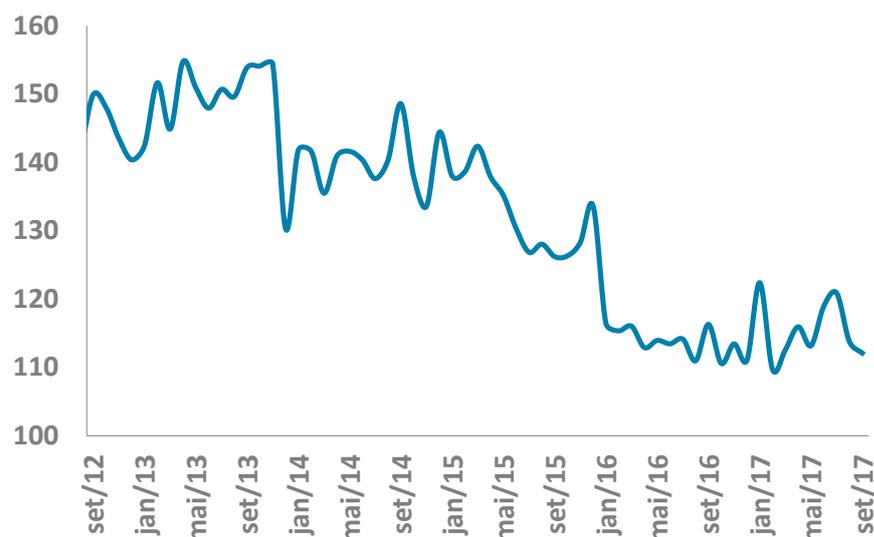


● Em setembro, o Emprego na indústria fluminense recuou frente ao mês anterior (-1,1%), descontados os efeitos sazonais.

Na comparação com setembro de 2016, o indicador de emprego caiu -3,6%, com oito dos doze setores pesquisados recuando nessa métrica. *Alimentos* (-9,5%), *Derivados de Petróleo e Biocombustíveis* (-21,6%) exerceram as principais influências negativas. Por outro lado, os destaques positivos foram os setores de *Outros equipamentos de transporte e Manutenção* (+7,4%) e *Veículos automotores* (+9,3%).

Massa salarial real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



● A Massa salarial real da indústria fluminense recuou -1,5% em setembro, na série livre de influências sazonais.

No confronto com setembro de 2016, o indicador cresceu -3,7%, com oito dos doze setores registrando queda. As influências negativas vieram de *Derivados de petróleo e biocombustíveis* (-8,3%), *Outros equipamentos de transporte e Manutenção* (-9,4%) e *Borracha e material plástico* (-11,9%). Em contrapartida, as principais contribuições positivas vieram de *Metalurgia* (+25,1%) e *Veículos automotores* (+22,1%).

Nota Metodológica

A partir de janeiro de 2013, a pesquisa Indicadores Industriais foi adequada à Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) 2.0. Desta forma, os dados foram recalculados para toda a série histórica, desde 2003.

A nova metodologia resultou na desagregação de alguns setores de atividade e em mudanças na base de ponderação: os pesos dos setores de atividade foram trocados para a média das Pesquisas Industriais Anuais (PIAs) de 2007 e 2008.

Devido à natureza do segmento de Outros Equipamentos de Transporte no estado do Rio de Janeiro, optou-se por manter a série na classificação CNAE 1.0, em detrimento da desagregação definida na CNAE 2.0 (Outros Equipamentos de Transporte e Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos).

Os deflatores utilizados nas variáveis Faturamento e Massa Salarial Real foram o IPA (Índice de Preços ao Atacado) da FGV e o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) do IBGE, respectivamente.

Para mais detalhes sobre a metodologia, acesse: <http://www.portaldaindustria.com.br/publicacoes-e-estatisticas/>

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) - Av. Graça Aranha, 01 - CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro. **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira; **Vice-Presidente Executivo/Diretor Executivo de Relação com Associados:** Ricardo Maia; **Diretor de Defesa de Interesses:** Cristiano Buarque Franco Neto; **Gerente Geral de Planejamento de Marketing:** Glícia Carnevale; **Coordenadora de Divisão de Pesquisa e Estatística:** Tatiana Sanchez. **Equipe Técnica:** Adriana Esteves, Isabela Knupp e Joana Siqueira. **Gerente de Estudos Econômicos:** Guilherme Mercês. **Coordenador da Divisão de Estudos Econômicos do Rio de Janeiro:** William Figueiredo. **Equipe Técnica:** Carolina Nêder, Julia Pestana e Raphael Veríssimo.

Site: www.firjan.com.br/publicacoes/publicacoes-de-economia | Sugestões e Informações: indicadoresindustriais@firjan.com.br